

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E APOIO SOCIAL: EMPECILHOS E POSSIBILIDADES NA ADESÃO ÀS RECOMENDAÇÕES MÉDICAS PARA DEAMBULAÇÃO DE PACIENTES CARDÍACOS.

Congresso Online de Integração e Atenção em Saúde, 1^a edição, de 25/08/2021 a 27/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-77-7

SOUZA; Mayara Cassimira de¹, GUEIROS; Marina Fagundes², FERREIRA; Jaqueline Teresinha³

RESUMO

O presente trabalho integra um estudo etnográfico desenvolvido em uma enfermaria de um hospital de cardiologia do Rio de Janeiro. Esse estudo teve o intuito de aprofundar as compreensões acerca da experiência de adoecimento cardíaco, levando em consideração as possibilidades de adesão às recomendações de atividade física para cardiopatas. Essas recomendações visam a reabilitação dos pacientes, tanto em aspectos físicos, quanto sociais e mentais, e contribuem para sua qualidade de vida em todas as fases do tratamento cardíaco. Os preceitos metodológicos dessa pesquisa se embasaram na abordagem qualitativa com método etnográfico, utilizando entrevistas etnográficas e observação participante. O estudo foi realizado com um grupo de 40 cardiopatas internados e reinternados em um hospital federal de cardiologia do Rio de Janeiro, entre os meses de setembro de 2016 a fevereiro de 2017. Os critérios para seleção dos entrevistados foram: pacientes adultos, independente do sexo, que se encontravam no período pré-operatório de cirurgia cardíaca e pós-operatório mediato. O projeto está de acordo com os preceitos éticos da resolução CNS n 466/2012, sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob parecer número 1.863.965. Dentre as possíveis recomendações de atividade física, evidenciou-se recomendações médicas para deambulação (caminhada) dos pacientes dentro e fora do hospital, como parte da reabilitação cardíaca. Todos os pacientes relataram que reconhecem a importância dessa recomendação e que ela pode contribuir com a recuperação de sua saúde e com o seu bem-estar, mas a maioria declarou dificuldades em realizar as deambulações. Entre as justificativas para não adesão está a insegurança corporal e falta de apoio social para deambular durante a internação e após alta hospitalar. Foi notório no período de observação às limitações físicas decorrentes do adoecimento e de seu tratamento, e seu impacto na movimentação dos pacientes, que não arriscavam, sozinhos, a realizarem mais do que alguns passos. Isso implicou na pouca adesão a deambulação dentro do hospital. Com relação a essa recomendação fora do hospital, parte dos pacientes lidavam com empecilhos relacionados aos fatores econômicos, principalmente, os que residem em áreas de menos acesso e possuem baixa escolaridade, isso impediu maiores investimentos financeiros para deslocamento e um suporte físico que auxiliasse nas práticas de atividade física. No entanto, todos os pacientes enfrentam dificuldades geográficas, habitacionais, de dependência familiar e/ou ausência de convívio social para deambular, e questões culturais que afetam os seus estilos de vida. Conclui-se que a adesão às recomendações de atividade física não se trata apenas da importância que os pacientes atribuem a ela, mas estão estreitamente relacionados com os determinantes sociais da saúde e com a disponibilidade de apoio social. Por conseguinte, notou-se que essas condições refletem na forma e permanência do paciente no hospital. Os programas de intervenção em saúde devem estar atentos a isso, pois não bastam apenas às devidas recomendações, é preciso inseri-las dentro do contexto social dos pacientes e de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Adesão, Apoio Social, Atividade Física, Cardiologia, Determinantes Sociais da Saúde

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, mayaracassimira.sc@gmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro, marifagu@gmail.com

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro, jaqueff@gmail.com

